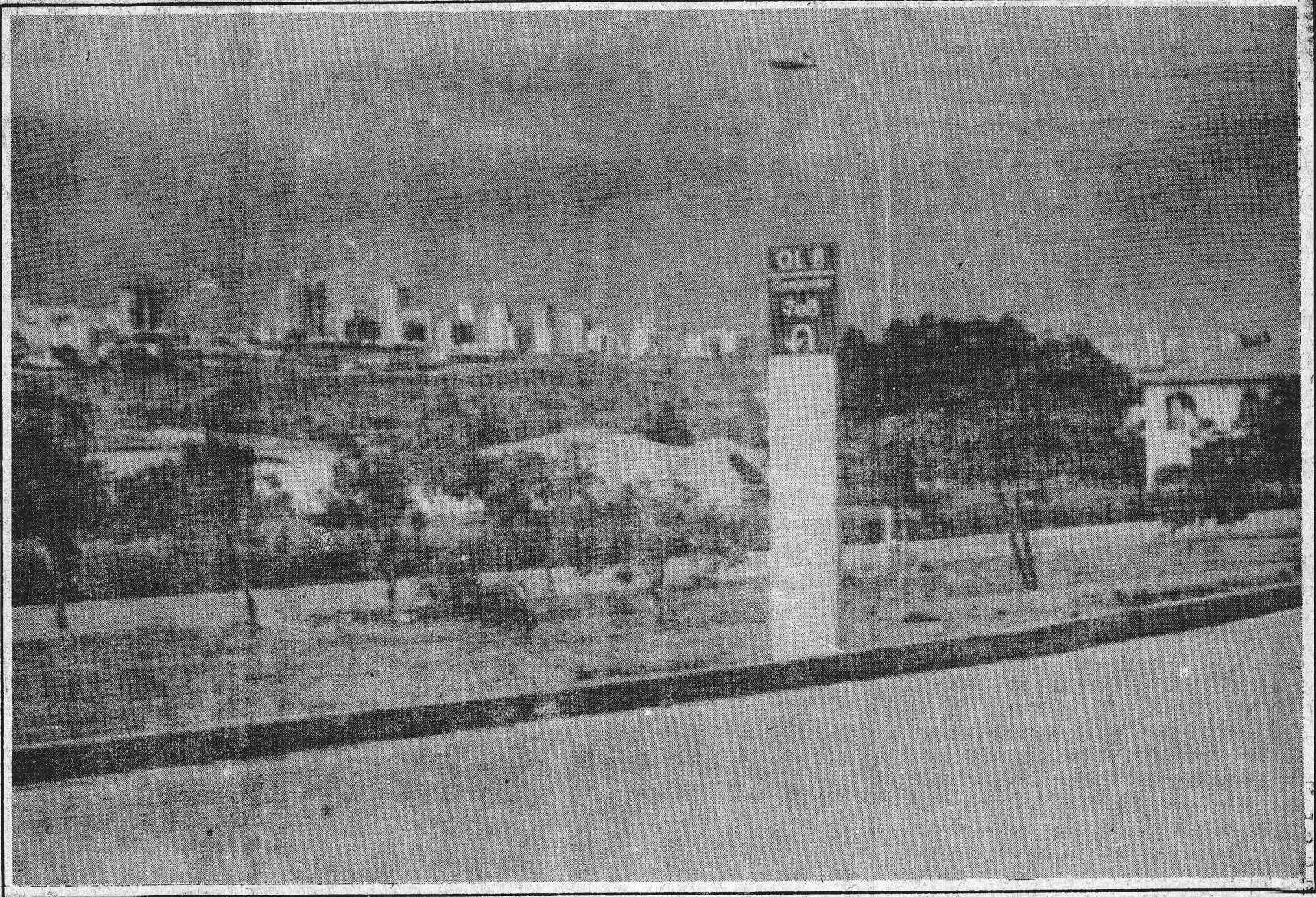


Até no Lago o problema está sendo superado com sucesso



Localizar um endereço no Setor de Habitações Individuais Sul (Lago) constitui tarefa a mais cansativa e das mais difíceis em função da sinalização que está sendo substituída agora. Primeiro, a numeração das quadras não seguia uma ordem convencional; segundo, porque, na divisão de trechos e quadras, não houve a preocupação de efetuarla mediante critérios racionais. Assim, os trechos variam de tamanho, como também não é fixa a quantidade de quadras existente em cada um. O novo Plano Diretor de Sinalização vai superar essas deficiências e, com a instalação das primeiras placas, já se nota uma sensível melhora nas facilidades de locomoção e de localização de endereços no Lago Sul. Abaixo, transcrevemos o estudo realizado pela Codeplan sobre a situação e as suas conclusões e sugestões que já estão sendo executadas pela Secretaria de Serviços Públicos:

Entendemos que a seleção de informações para o Setor de Habitações Individuais Sul (SHI-S), deveria basear-se em estudos do setor, no sentido de fornecer elementos que sirvam de base à solução do problema, assim como nos conduza a uma correta interpretação do espaço em questão. Com esse propósito, procurou-se levar em consideração os aspectos que se seguem:

- I - Quanto à utilização e organização dos espaços:
 - Distribuição e localização das quadras nos trechos.
 - Divisão e limite dos trechos no setor.
 - Pontos de distribuição e acessos aos trechos e quadras.
 - Percursos utilizados.
- II - Quanto ao sistema de endereçamento:
 - Definição e características de "QL".
 - Definição e características de "Q".
 - Definição e características dos "trechos".

- Numeração adotada para a classificação dos trechos e quadras.
Compreendida toda a estrutura do setor em seus aspectos conceituais e físico-espaciais, chegou-se, para efeito de sinalização, às seguintes conclusões gerais a partir da análise do SHI-S.
O SHI-S é servido pelo seguinte sistema de vias:

- Uma arterial (via Dom Bosco) que distribui o tráfego para as "QL" e "Q", cortando todo o setor;
- vias coletoras que dão acesso aos trechos;
- e as vias locais que são vias de penetração às quadras e destinadas ao estacionamento.

Quanto à organização do espaço, o setor divide-se, em toda a sua extensão, em trechos, e cada um desses trechos é compreendido por quadras. Notamos que não houve critérios para a divisão desses trechos, pois seus tamanhos e quantidade de quadras contidas nos mesmos, são bastante variáveis.

Temos, por exemplo:
- trecho B compreendendo 11 quadras;
- trecho 3 compreendendo 26 quadras;
- trecho 5 compreendendo 47 quadras.

Os trechos ao que parece, são limitados de um modo geral por equipamentos complementares ao setor ou por algum elemento topográfico. Mas, para o usuário, é impossível identificar o início ou o término de cada trecho. Não existem elementos físico-espaciais que sejam responsáveis pela divisão dos trechos, ou que se comportem como um marco de limite. As vias que servem de acesso e divisão entre dois trechos, vêm dificultar a orientação do usuário, visto que a quantidade de mensagens necessárias, se concentram nas interseções da via arterial com a via coletora.

As quadras do lago (QL) são aquelas que se situam às margens do lago, e à es-

querda da via Dom Bosco. Todas as outras quadras são denominadas de quadras internas (QI) e se encontram, na sua maioria à direita da via Dom Bosco, com exceção das QI 5, QI 10 e QI 11 que estão localizadas à esquerda e à direita da via Dom Bosco.

Observações: A localização das quadras será dada em relação à direção de entrada no setor, pelo "balão do Aeroporto", através da via Dom Bosco.

Quanto à distribuição das quadras dentro dos trechos, verificou-se que elas se encontram dispostas de maneira bastante aleatória, não obedecendo a nenhuma critério que determine sua organização no espaço.

Outro fator importante a considerar é o que diz respeito ao sistema de numeração adotado para a classificação dos trechos e quadras, onde os números não definem uma ordenação, sobretudo com relação às quadras. Isto se deve aos lotes que foram inseridos no setor, após a classificação numérica das quadras.

Ficou constatado que uma sinalização de orientação para o usuário com destino a esses pontos, principalmente para as QI (quadras internas), seria impossível de ser realizada, tendo-se em vista a atual numeração. Isto motivou a se pensar na possibilidade de se realizar um estudo de renumeração de todo o setor. A sugestão foi levada ao DAU e coube a nós apresentarmos a solução para o problema.

A proposta partiu do intento de satisfazer os seguintes aspectos:

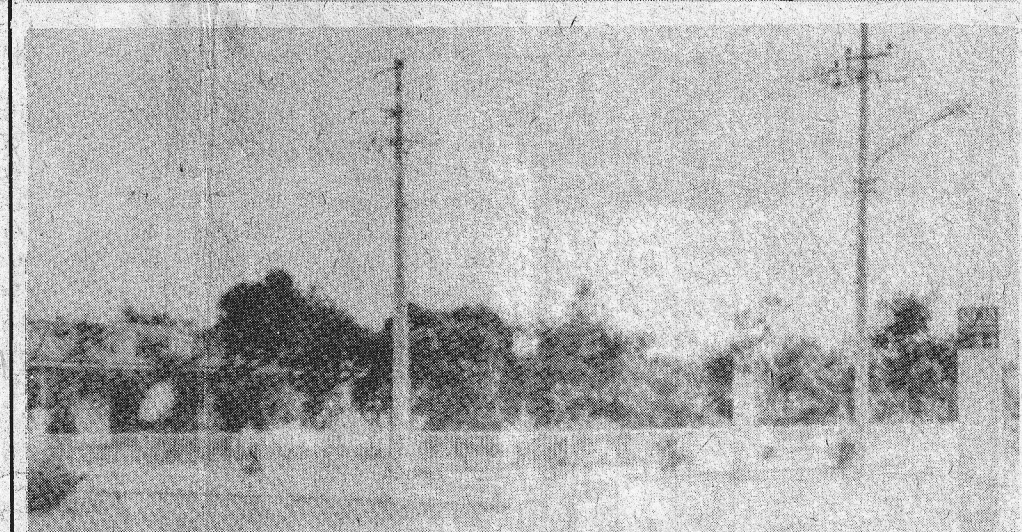
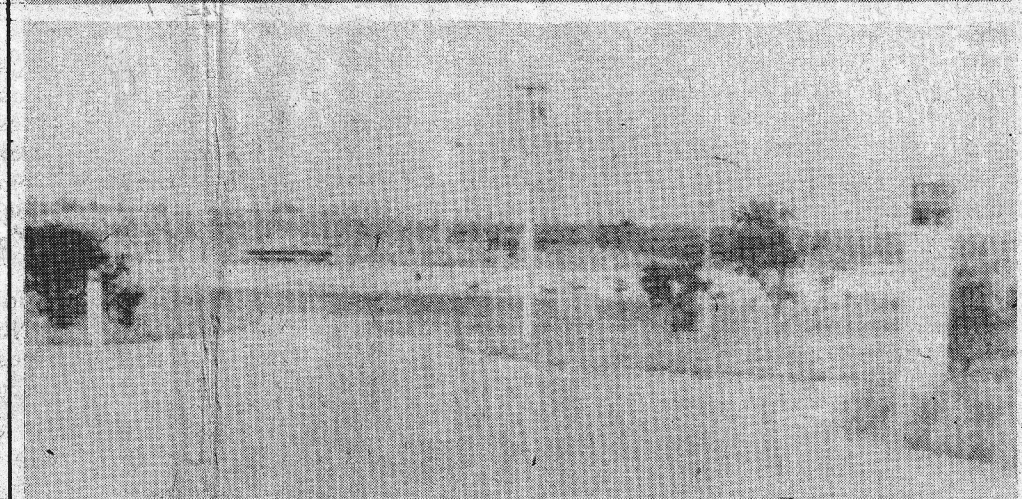
- I - possibilitar ao usuário uma orientação por meio de uma classificação dos espaços;
- II - permitir que a classificação desses espaços se faça através de uma sequência numérica propiciando ao usuário a sensação de ordem.

III - resolver a classificação das quadras internas (QI 5, QI 10, e QI 11) que acontecem interceptadas pela via Dom Bosco, dificultando a continuação numérica dentro de um mesmo trecho;

IV - realizar uma nova divisão dos trechos, a fim de facilitar a orientação para o usuário.

Com o desenvolvimento do estudo, sentimos necessidade de efetuar a mudança de nomenclatura do SHI-S e SHI-N.

O endereçamento existente:
QI 2/3 significa: Trecho 2 e quadra 3, o que não nos parece correto, porque a sigla QI perde o significado de "Quadra", funcionando como código vazio. Se relacionarmos esta nomenclatura com o desenho destes setores, notamos que, o que chamam de quadra 3, não possui características ou semelhança nenhuma com os espaços que denominamos por quadra. São espaços com características de conjuntos-aglomerados de residências, não geminadas, semelhantes aos conjuntos que encontramos nas cidades satélites.



Agora, a numeração segue uma ordem, começando no sentido aeroporto - Gilberto Salomão.

As placas indicam as direções de todas as quadras e conjuntos

Diante do exposto, propomos que o endereçamento QI 2/3 e QL 2/3 passe a significar:

- Quadra Interna 2, Conjunto 3 ou
- Quadra do Lago 2, conjunto 3.

Com isto, conseguiríamos manter a lógica de endereçamento verificada na cidade. Assim, as propostas de solução apresentadas adiante terão por base este novo endereçamento - "trecho" passou a ser denominado de "quadra" e "quadra" passou a ser denominada de "conjunto".

Para a proposta de divisão do setor em quadras, procurou-se manter as seguintes normas:

- vias dando acesso a (quadras) de mesma numeração;
- elementos topográficos e equipamentos complementares ao setor servindo como ponto de divisão;
- procurar manter a mesma extensão das quadras ao longo do percurso.

A proposição para classificação das quadras se baseou nas definições e características de "QI" e "QL", sendo adotado o mesmo critério de classificação utilizado no SHI-N - a Via Dom Bosco, servindo como divisa às quadras pares e ímpares. As quadras situadas à esquerda da Via Dom Bosco, serão dados números pares e àquelas à direita, números ímpares. Assim, as "QI" localizadas à esquerda da Via Dom Bosco, terão por denominação números pares. (Vide mapa - situação, atual - trecho 5 e proposta). As quadras serão identificadas por números cardinais em ordem crescente de numeração, a partir da entrada do setor pelo balão do Aeroporto. Quanto à renumeração dos conjuntos, foi difícil estabelecer um critério rígido que pudesse ser aplicado em todo o setor, devido à disposição dos conjuntos e seus acessos, dentro das diversas quadras. Com o propósito de fornecer ao motorista as indicações indispensáveis, segundo suas necessidades de informação, decidiu-se que os conjuntos seriam classificados por números cardinais em ordem crescente de numeração e segundo os seguintes critérios:

- a partir da primeira via de acesso a cada quadra, em relação à via principal (Via Dom Bosco) e à entrada do setor pelo "balão de Aeroporto";
- II - Segundo continuidade numérica dentro de um mesmo percurso.

Isto permitirá ao transeunte perceber ao longo do seu curso, pela via principal (Via Dom Bosco) ou pelas vias secundárias, uma sequência numérica por meio das placas de orientação.

No SHI-N, foi realizado também um estudo de renumeração para denominar alguns conjuntos, sendo mantida a divisão dos trechos e sua numeração.

O estudo seguiu os mesmos critérios utilizados para o SHI-S.